



# CADERNO DE RESUMOS

# **VIII** SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE ESTÁGIOS DE LICENCIATURA

CAMILLE JOHANN SCHOLL  
CARLOS VENTURA FONSECA  
GLÁUCIA HELENA MOTTA GROHS  
JOÃO PAULO CASSEL DE CARVALHO  
(ORGANIZADORES)

**COORLICEN UFRGS / PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

EVENTO OCORRIDO NO DIA 30 DE MARÇO

CAMILLE JOHANN SCHOLL  
CARLOS VENTURA FONSECA  
GLÁUCIA HELENA MOTTA GROHS  
JOÃO PAULO CASSEL DE CARVALHO  
(ORGANIZADORES)

CADERNO DE RESUMOS DO  
VIII SEMINÁRIO  
DO PROGRAMA DE ESTÁGIOS DE LICENCIATURA

PORTO ALEGRE

UFRGS

2023

ISBN 978 - 65 - 5973 - 237 - 1

## TECENDO POSSIBILIDADES: RELATO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA NA REDE ESTADUAL DE ENSINO

Aline Milena Castro Matos - Estagiária Curso de Licenciatura em Pedagogia  
Renata Sperrhake - Orientadora



O presente relato de experiência reúne algumas narrativas do estágio de docência do curso de Licenciatura em Pedagogia, que preocupou-se em potencializar os diálogos e práticas possíveis entre a universidade pública e a rede estadual de ensino, através das figuras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Escola Estadual de Ensino Fundamental Fabíola Pinto Dornelles, ambas localizadas na cidade de Porto Alegre/RS.

O estágio ocorreu durante três meses em uma turma de terceiro ano do ensino fundamental, composta por uma professora titular e cerca de vinte alunos matriculados. Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tenha sido alterada em 2017, antecipando o ciclo de alfabetização para o 2º ano do ensino fundamental, na prática esse processo pode se estender um pouco mais por inúmeros fatores que cercam a instituição escolar, o professor e sua docência, bem como o aluno e o seu contexto social. Na turma em que o estágio foi realizado cinco alunos estavam em diferentes níveis de leitura e escrita, não estando plenamente alfabetizados. Dentro desse processo de apropriação do sistema de escrita alfabético (SEA), as pesquisadoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1990), que são referências na área de alfabetização, nos apresentam as hipóteses de escrita que estão divididas em pré silábica; silábica; silábica-alfabética; alfabética e ortográfica. Na turma do 3º ano havia dois alunos no nível silábico (sem valor sonoro), ou seja, escreviam utilizando letras mas sem se preocupar com a correspondência sonora; um aluno no nível silábico-alfabético, em sua escrita, as letras que ele utilizava na maioria das vezes correspondiam à sílaba que desejava escrever; dois alunos se encontravam na hipótese alfabética, ou seja, reconheciam o valor sonoro das letras e sílabas, também nesse momento os alunos começam a entrar em conflito com as questões ortográficas da língua escrita. Em relação aos demais educandos, através de uma Avaliação Diagnóstica, foi identificada a necessidade de desenvolver atividades que envolvessem bastante fluência de leitura de palavras e textos, isso para que os alunos conseguissem avançar de uma leitura realizada pela rota fonológica para rota lexical. Além disso, através das atividades de fluência de leitura de palavras, foi possível contemplar outra necessidade da turma que era retomar algumas questões ortográficas como as regularidades QU, GU e as irregularidades, SC, CH, X e Ç, para esses alunos que já estavam alfabetizados.

Para além das atividades do SEA, as demais áreas de conhecimento também estiveram bastante presentes nos planejamentos pedagógicos e, conseqüentemente, na sala de aula do 3º ano. Matemática, geografia, história e principalmente os conhecimentos de ciências embalaram nossas manhãs. As novas descobertas, ampliação de conhecimentos, previsões e hipóteses perpassam temáticas como: expressões populares (idiomáticas) e regiões; constelações e a leitura do céu a partir das culturas egípcia, indígena e grega; cultura chinesa e as diferentes formas de escrita. Além disso, os desejos das crianças, alinhados aos objetivos curriculares, resultaram em uma sequência didática sobre o universo. Estratégias e recursos como: exploração digital do sistema solar; livros infanto-juvenil sobre o sistema solar e as estrelas, jogos de tabuleiros, linha do tempo sobre os equipamentos de observação do céu, a carta de uma astronauta relatando como dormem, comem e o que fazem no espaço durante seu tempo livre foram propostas pedagógicas presentes em sala de aula.

Das cadeiras enfileiradas uma atrás da outra na sala de aula, aos círculos de conversa no pátio da escola, proposto a partir da minha prática de docência, nós (professora estagiária e alunos) fomos criando uma outra forma de relacionar a aprendizagem e o espaço da escola. Além da figura de docente responsável por dar conta de conteúdos, minha postura aberta à escuta e necessidades das crianças proporcionou transgredirmos a total centralidade do professor, já que em várias propostas a responsabilidade da aprendizagem foi dividida com as crianças, seja nas explorações através de estações, quanto as demais propostas em pequenos grupos, duplas ou autônomas. Diante disso, é imprescindível falarmos de uma educação que está aberta a ressignificar as práticas dominantes, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental.